

O Desencantamento da Cidade Encantada dos Césares: Mito e Exploração na Patagônia do século XVIII

Ismael Calvi Silveira, Maria Cristina Bohn Martins (orientador)

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução

Este trabalho está inserido dentro do projeto “Viagens e Missões nos ‘Confins do Império’, século XVIII” da professora doutora Maria Cristina Bohn Martins, que busca entender a participação da Cia de Jesus na expansão das fronteiras coloniais, através atuação destes jesuítas enquanto missionários e viajantes. Meu recorte trata de um mito do maravilhoso específico da região austral do Império espanhol, a *ciudad encantada de los Césares*. Este subprojeto estuda as relações entre este mito do maravilhoso e a exploração territorial, através da investigação dos confrontos entre o imaginário construído acerca dos mitos e o crescente cientificismo do século XVIII.

Metodologia

Após as leituras teóricas a respeito dos mitos do maravilhoso e da construção e significação do imaginário coletivo, estudamos minuciosamente uma série de relatos de viajantes, tanto seculares quanto religiosos, e tanto civis quanto “oficiais”. Este estudo qualitativo levou em consideração os “lugares de produção” (CHARTIER, 1990) de cada fonte analisado, de modo a entender a relação que cada sujeito estabelece com o mito e suas atividades de viajante e “explorador”.

Resultados

Podemos apontar como resultado inicial uma forte relação entre o mito e a exploração, especialmente entre os jesuítas. É possível perceber dentro de vários discursos, o uso do mito como motivação para se obter o suporte financeiro do governo colonial para as viagens. O que

os leva a seguinte questão: se o século XVIII é o século das luzes, da razão, como pode haver, ainda, a crença nestas “superstições”? Abre-se aqui uma ótima possibilidade para se repensar a profundidade que o racionalismo atinge a sociedade no geral, especialmente se pensarmos que a maioria destas cartas era destinada a autoridades coloniais.

Conclusão

O que se pode concluir desta análise ainda em curso é que a relação do imaginário social e da tradição popular com o cientificismo e o racionalismo do século XVIII é mais complexa do que se admite. As motivações dos séculos iniciais da Conquista ainda permeiam a sociedade colonial, ainda se apresentam nas movimentos de expansão das fronteiras gerados no seio das reformas borbônicas.

Referências

- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- GIUCCI, Guillermo. **Viajantes do Maravilhoso**. O Novo Mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 1992
- PASTOR, Beatriz. **Discursos narrativos de la conquista: mitificación y emergencia**. Hanover: Ediciones del Norte, 1988
- LIVON-GROSMAN, Ernesto. **Geografías imaginarias: El relato de viaje y la construcción del espacio patagónico**. Rosário: Beatriz Viterbo, 2003.